

O cancelamento de Taylor Swift: uma análise crítica do ciberacontecimento¹

Júlia Cristofoli Campos²

Júlia Ritt Zanotelli³

Laura Costa Bender⁴

Felipe Moura de Oliveira⁵

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS

RESUMO

O artigo aborda a análise do fenômeno do cancelamento de Taylor Swift, o consequente lançamento do álbum *Reputation* em 2017 e como isso gerou um ciberacontecimento, com base no conceito proposto por Henn (2015). O estudo explora como a Contenda Swift-West-Kardashian, como nomeou o The New York Times, se expandiu ao longo dos anos e mostrou o poder das redes sociais na construção das narrativas, influência no jornalismo e mobilização de fãs.

PALAVRAS-CHAVE: Taylor Swift; ciberacontecimento; Reputation; cancelamento.

1. Introdução

Em 1989 nasceu a World Wide Web, sistema criado por Tim Berners-Lee, que formou uma teia comunicacional entre os usuários que consomem uma ampla gama de informações dispostas na internet. No mesmo ano também nasceu Taylor Alison Swift, que se tornaria uma popular cantora norte-americana e protagonizaria um acontecimento que levaria a World Wide Web a uma espécie de colapso informacional, pautado nos bastidores da indústria da música.

Taylor Swift cultivou diversas polêmicas ao longo de sua carreira. No entanto, nenhuma delas foi maior do que a que originou o sexto álbum da cantora: *Reputation* (Reputação). A polêmica abalou a internet e incentivou os usuários a investigar, explicar ou difamar aquele momento da vida de Swift.

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – COMUNICAÇÃO, CULTURA DIGITAIS E TECNOLOGIAS da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado do dia 01 a 05/09/2025

² Estudante do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: julia.cristofoli@ufrgs.br

³ Estudante do Curso de Jornalismo da UFRGS, bolsista de Iniciação Científica e integrante do Grupo de Pesquisa Jornalismo Digital (UFRGS/CNPq), e-mail: julia.ritt@ufrgs.br

⁴ Estudante do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: laura.bender@ufrgs.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Curso de Jornalismo da UFRGS, e-mail: felipecomunica@gmail.com

Com o lançamento do *Reputation* em 2017, Swift voltou para os palcos com uma nova turnê. Tal retorno não passou despercebido pelos internautas, que teorizaram sobre o que a volta de Taylor indicava para os outros protagonistas da polêmica que originou *Reputation*: Kanye West e sua então esposa, Kim Kardashian.

Nesse sentido, o que o The New York Times nomeou como o “Swift-West-Kardashian Feud” (a Contenda Swift-West-Kardashian) foi amplamente comentado, atacado ou defendido ao redor do globo por diversos fãs de Swift, West ou Kardashian. A mobilização online se expandiu até atingir força suficiente para suscitar a decisão de Swift de se ausentar da mídia por um ano, para então retornar com *Reputation*. No intervalo entre essa ausência e retorno, tanto a internet quanto os jornais focaram suas atenções em diferentes aspectos do acontecimento e suas ramificações.

De caráter multimídia, este fato que nasceu na internet levou a uma repercussão a qual a tomada de ações fora das redes – como a decisão de Swift de se ausentar da mídia, de produzir o *Reputation* e lançar uma nova turnê – lhe conferiu um status de ciberacontecimento cujo processo acontecimental se estende até hoje.

Por isso, a análise deste ciberacontecimento não pode ser completa até então, visto que ele ainda não terminou. Todavia, elaboramos uma linha do tempo para facilitar a compreensão do processo acontecimental entre os anos de 2009 e 2020 nas redes sociais.



Linha do tempo de 2009 a 2020

Este artigo é justificado pelo impacto deste ciberacontecimento em milhares de pessoas. Em 2016, quando a disputa Swift-West-Kardashian se evidenciou, Taylor e Kim eram a segunda e terceira pessoas mais seguidas no Instagram, com 69,2 milhões e 63,9 milhões de seguidores, respectivamente. Em um mundo hiperconectado que destrincha todos os detalhes das vidas dos mais famosos, um desentendimento tão duradouro quanto este repercutiu muito na internet.

É também relevante a crescente presença de estudos acadêmicos sobre a vida, carreira, arte, impacto e marca de Swift. Cadeiras sobre a cantora já foram oferecidas pelo menos trinta e quatro universidades norte-americanas, incluindo Harvard, Stanford, NYU e Duke University. Pelo tamanho de seu impacto e pelos desdobramentos de sua influência na cultura, Taylor se tornou um bom ponto de partida para analisarmos os impactos reais das controvérsias digitais. Neste texto, queremos responder como o lançamento do disco *Reputation* na condição de ciberacontecimento repercutiu na web e entre os fãs.

Realizamos esta análise sob a metodologia de, inicialmente, identificar o caso e todos os acontecimentos retidos nele. Depois, classificá-lo enquanto ciberacontecimento ao caracterizá-lo sob a visão de Ronaldo Henn em “Seis categorias para o ciberacontecimento”. A partir desta definição, pudemos compreender melhor o impacto que o fenômeno exerceu na esfera pública – composta neste caso principalmente pelos fãs de Taylor Swift (os *Swifties*), Kanye West e Kim Kardashian durante esse processo – e analisar as repercussões do disco *Reputation* no ambiente digital.

Logo no primeiro tópico do artigo, é traçado o panorama cronológico inicial da inimizade de Taylor Swift com o rapper Kanye West. Em seguida, tratamos do auge do ciberacontecimento, abrangendo a ausência de Swift da mídia e o lançamento de *Reputation*. Por fim, chegamos à atualidade, quando novas nuances do ciberacontecimento mostram que ele continua vivo – já que as rivalidades na indústria da música nunca morrem. Ao menos, não na mente do público.

Resultamos na percepção de que a desavença Swift-West-Kardashian nasceu e vive no meio digital, onde impactou o público. Por ter sido criado na internet, carrega consigo características das diversas plataformas que o moldaram, em especial o X e o Instagram. Multimidiático, esse ciberacontecimento segue sendo perpetuado até hoje.

2. Estudo dos fãs e conceito de ciberacontecimento

Como o fenômeno analisado teve seus desdobramentos de forma quase que exclusivamente online e também foi amplamente repercutido no jornalismo, convém classificá-lo como um ciberacontecimento, conceito abordado por Ronaldo Henn em “Seis categorias para o ciberacontecimento”, capítulo que integra o livro “Semiótica da Comunicação II”. Conforme o autor, um ciberacontecimento nada mais é que um

acontecimento contemporâneo que carregue consigo as “marcas do um ambiente digital” (HENN, 2012, pág. 208).

Ao analisar o cancelamento de Swift sob essa ótica pode-se perceber que o fenômeno se encaixa em duas categorias propostas por Henn. Uma delas é *entretenimento*:

“pode-se pensar tanto nos casos de músicos que atingem o mercado tradicional por conta do sucesso que fizeram no âmbito das redes digitais, como no de celebridades ou subcelebridades que já produzem estratégias de visibilidade a partir da lógica do ciberacontecimento” (HENN, p. 214)

O episódio também entra na categoria *subjetividades*, graças a ampla gama de emoções despertadas na esfera pública. Apesar de também ser integrada por pessoas que não eram fãs de Swift, West ou Kardashian, a esfera foi amplamente mobilizada pelos fãs das celebridades.

As mobilizações de fãs unidos sob uma concordância é descrita por Henry Jenkins (2015), no livro “Cultura de Convergência”. Ao analisar debates de fãs de um *reality show*, o autor explicita como os membros mais comprometidos e socialmente conectados de uma comunidade de consumo midiático avaliam acontecimentos coletivamente em um processo que, com o tempo, cria consensos. Dentro desses grupos, as noções se solidificam como um senso comum que já não carrega mais a lembrança de ter sido debatido. Dessa forma, a inteligência coletiva gera conhecimento compartilhado.

As concordâncias que se tornam conhecimento podem diminuir a diversidade de pontos de vista e levar à polarização entre grupos de fãs que criam concepções opostas. Nesse sentido, sob uma ótica aplicada ao estudo dos fãs no campo do ciberacontecimento, surge uma disputa “territorial” em prol da relevância de certas celebridades nos algoritmos digitais. Buscando maior visibilidade para seus ídolos, os fãs entendem a linguagem das redes e criam estratégias para influenciar os algoritmos, como mutirões contra ou a favor de hashtags, como explica Adriana Amaral, em “Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas”:

A disputa simbólica pelo espaço das redes é uma disputa de diferentes identidades e grupos sociais em suas demarcações de “territórios” através de estratégias de linguagens características. Nesse contexto, há uma

ressignificação das práticas comunicacionais dentro e fora da própria internet em um fluxo de reconfigurações que só pode ser apreendido enquanto fenômeno a partir da diversidade cultural e de suas ressonâncias nas sociabilidades envolvidas nas ruas. (AMARAL, 2011)

Dessa forma, o cancelamento de Taylor Swift e o consequente lançamento de *Reputation* se encaixam como um ciberacontecimento composto por dois episódios complementares, – o cancelamento e o lançamento – que marcaram a cultura pop de uma forma significativa e ecoam até hoje, dividindo as opiniões dos fãs e haters, que estabelecem disputas eternas nas redes. Muito disso se deve graças a ampla repercussão que os fatos que construíram o ciberacontecimento tiveram na internet. Fatos esses que já haviam começado a serem tecidos há mais de uma década.

3. A era das cobras

O ano de 2016 foi o mais marcante da carreira de Swift, visto que Taylor sofreu, como ela mesma descreve em sua entrevista para a revista Time em 2023, uma “morte de carreira”.

Nesse sentido, o Fenômeno Reputation atingiu seu auge neste ano, após uma cronologia de fatos que culminaram em uma mobilização global de ódio à Taylor Swift. Os fatos passaram a acontecer diretamente no ciberespaço, em um desenrolar que não seria possível sem a internet. Durante o período, boa parte dos internautas tornou-se a principal inimiga de Taylor. E tudo começou com uma das rivalidades mais famosas da indústria pop: Taylor Swift vs. Kanye West.

A história começa em 2009, quando o rapper interrompeu o discurso de agradecimento de Taylor Swift no VMA (MTV Video Music Awards) pelo prêmio de melhor clipe musical pelo vídeo de “You Belong With Me”. A jovem, na época com 19 anos, ficou tão perplexa quanto a plateia quando Kanye subiu no palco para dizer: “Eu vou te deixar terminar [de falar], mas a Beyoncé teve um dos maiores clipes de todos os tempos”.

Transmitido ao vivo, esse momento imediatamente dominou a internet. O acontecimento também foi divulgado em veículos jornalísticos mundo afora e começou a pavimentar o início do ciberacontecimento.

Não foi fácil para os internautas se esquecerem do episódio de West no VMA's. E, já em 2015, as redes voltaram a orbitar Swift e West quando os dois fizeram as pazes – ou ao menos aparentaram fazer – durante o VMA's daquele ano.

No entanto, o episódio de 2015 era apenas a calmaria antes da tempestade. Taylor Swift estava mais madura na indústria, pautando seu sucesso pela transição definitiva da música country para o pop. Kanye West não saía das telas devido ao casamento com a modelo Kim Kardashian – outra personagem que integraria a trama – e suas declarações chocantes na mídia. Ambos pareciam dispostos a deixar seu passado turbulento para trás. Até que, no início de 2016, Taylor Swift teve uma surpresa.

3.1 O lançamento de “Famous” e o cancelamento de Swift

Em “Famous”, single lançado por Kanye West no início de 2016, o rapper cita o nome de Taylor quando canta “Sinto que Taylor e eu ainda vamos transar. Por quê? Eu fiz aquela vadia famosa”. Já no clipe, Kanye está nu, deitado em uma cama com diversos bonecos de cera que fazem alusões a pessoas ao seu lado, também nuas. Entre eles, estão Donald Trump, Kim Kardashian e, é claro, Taylor Swift.

“Famous” chocou não só a própria Swift, mas também seus fãs. Nas redes sociais, se desdobrava mais um capítulo do ciberacontecimento que formava um cenário de discórdia na carreira de Swift.

Quando criticado pela letra polêmica, Kanye West se defendeu no Twitter, atual X, alegando que havia conversado com a cantora e que Swift a havia aprovado. Em resposta para a revista Billboard, Taylor afirmou que Kanye não ligou pedindo aval, mas para pedir à cantora que divulgasse “Famous” em sua conta do Twitter. Ela teria recusado e o alertado sobre lançar uma música com uma mensagem misógina tão forte. Segundo a declaração de sua equipe, Taylor nunca foi informada da letra “*I made that bitch famous*”.

Depois da exibição do “Keeping Up With The Kardashians”, Kim colocou nas redes um trecho de uma ligação entre West e Swift, em que Taylor supostamente autorizava o uso de seu nome em “Famous”. Publicada no Snapchat, a ligação compartilhada por Kardashian estava cortada, com frases soltas de seu contexto.

Em nenhum momento da ligação compartilhada por Kim o rapper menciona o verso “eu fiz aquela vadia famosa”, mas a letra parecia ter sido uma sugestão da própria

Taylor. De qualquer forma, quando os trechos da ligação – que mais tarde seriam revelados completamente – se tornaram públicos, o cancelamento de Swift começou.

A situação se agravou quando Kim Kardashian postou no Twitter “Espera, realmente é Dia Nacional da Cobra?!?!? Temos feriados para todo mundo, quer dizer, tudo hoje em dia!”. Com esta publicação, Kim fomentou a visão de Swift como uma mentirosa que teria traído a confiança do casal. A partir de então, o emojis de cobras estavam presente nos comentários de qualquer postagem de Swift, e hashtags como #TaylorSwiftIsOverParty entraram nos *trendings topics* do X naquele ano.

Ao analisar os comentários em uma das postagens de Swift no Instagram, em 2016, percebemos o uso massivo dos emojis de cobra, indicando um movimento de ódio direcionado à cantora, em apoio a Kim Kardashian. Ainda há a presença de comentários positivos, porém eles são abafados pela massiva campanha de *hate* que Taylor Swift recebeu. Esta participação do público ilustra as teorias de AMARAL (2011) e JENKINS (2015), por demonstrar as disputas simbólicas – aqui, entre fãs do casal e da cantora – e concordâncias compartilhadas entre os fãs mais engajados que, em sua maioria, avaliaram e decidiram que Swift estava errada. O acontecimento recebeu tanta notoriedade que também foi assunto em outras plataformas digitais, como o atual X.



Com a aparente prova de que Taylor Swift sabia sobre “Famous”, a internet declarou a cantora como vilã. A pressão se acumulou por todos os lados na vida de Swift e a levou a sumir por um ano, deixando a mídia, seus fãs e a web se perguntando para onde ela havia ido.

Desde o segundo semestre de 2016 até os meses finais de 2017, a cantora desapareceu dos holofotes e de suas redes. Desse modo, os fãs de Taylor, ao buscarem informações sobre a artista em diversos meios, transformaram a esfera pública digital – que já existia previamente – ao levarem o tópico para as redes de forma massiva. A esfera pública tornou-se dedicada a encontrar o paradeiro de Swift e a web não foi um observador passivo que espelhava essa esfera, mas um especulador que incentivava a discussão entre os fãs.

A reclusão da cantora foi assunto de *threads* no X, reportagens e posts no Instagram e Tumblr que relembavam e buscavam explicar a polêmica – como acontece até hoje. O casal Kardashian-West, aos poucos, deixou de comentar o assunto e o nome de Taylor Swift parecia estar se encaminhando, definitivamente, para seu funeral.

No final de 2017, porém, o retorno de Swift atingiu a esfera pública. O ciberacontecimento da Contenda Swift-West-Kardashian atingia, enfim, o auge do seu processo acontecimental. Os fãs recorreram às redes sociais, pois Taylor não só retornava para a mídia, como também lançava um novo álbum que prometia um desafio à indústria.

3.2 O álbum *Reputation*

O anúncio de lançamento do sexto álbum de estúdio de Swift, *Reputation*, foi publicado nas próprias redes sociais da cantora em agosto de 2017. No videoclipe do single “Look What You Made Me Do”, que foi ao ar no mesmo dia em que o álbum e atingiu 43,2 milhões de acessos em 24 horas, Taylor utiliza as cobras como parte do conceito da produção e ressignifica o emoji associado à ela por Kim Kardashian.

Nas redes sociais, os fãs teorizaram sobre todos os detalhes do videoclipe. Nas letras das músicas de *Reputation*, a característica natural do mundo digital aparece em referências a pessoas, acontecimentos passados e outras músicas. O álbum, que nasceu de um ciberacontecimento, carrega também consigo as linguagens da internet.

A recepção do álbum nas paradas também foi positiva: Taylor não só vendeu quatrocentas mil cópias durante seu pré-lançamento, como viu a sua obra se tornar o disco mais rapidamente vendido por uma artista feminina em 2017. Nos Estados Unidos, o *Reputation* foi o álbum físico mais vendido naquele ano, com 1,9 milhões de unidades. Assim, iniciava-se uma nova fase da carreira da cantora, que decolaria cada vez mais a partir de sua turnê, a *Reputation Stadium Tour*. Em 53 shows, Taylor quebrou

o seu próprio recorde anterior: a cantora foi a artista com a turnê de maior bilheteria de todos os tempos nos Estados Unidos, com 2,8 milhões de ingressos vendidos.

4. Considerações finais

Ao ser analisado pela perspectiva do ciberacontecimento, a “Contenda Swift-West-Kardashian” exerceu um impacto público que nasceu e vive na internet, caracterizado pelas plataformas que o moldaram. Por isso, esse ciberacontecimento pode ser considerado multimidiático e segue sendo perpetuado até hoje. Desde o lançamento de *Reputation* e de seu retorno triunfal, muito mudou na carreira de Taylor Swift e também na de Kanye West e Kim Kardashian. Todos, desde as celebridades até seus fãs, foram impactados pela rivalidade que começou em 2009 e rendeu uma turnê milionária e uma das maiores polêmicas do ramo musical.

Em março de 2020, a ligação completa de telefone entre Taylor e Kanye West foi vazada na internet. Antes apenas publicada em uma edição de três minutos, a gravação, agora com 25 minutos de duração, chegou às redes, causando um impacto monumental na visão do público sobre o ocorrido. Na versão completa, ficou clara a manipulação que a edição de Kim Kardashian exerceu no diálogo entre Swift e West.

Com a ligação completa publicada, voltaram à tona as discussões nas redes, e as conclusões dos internautas convergiram a um ponto comum: a inocência de Swift havia sido comprovada. A opinião do público voltou ao seu lado, e a nova fase permitiu que a cantora chegasse a um patamar inédito em sua carreira.

Portanto, embora esteja se desdobrando até os dias atuais – com o lançamento de músicas como “thank You aimEe” de Taylor e “Lifestyle” de Kanye, ambas em 2024, em que os cantores referenciam um ao outro, além das eventuais postagens desagradáveis de West sobre a cantora em seu perfil no X – o ciberacontecimento mobilizou fãs, plataformas digitais e meios de comunicação em todo o mundo, demonstrando o impacto que um evento iniciado na web pode trazer à esfera pública.

Referências bibliográficas

- AMARAL, A. “Redes sociais, linguagem e disputas simbólicas.” **ComCiência**, 2011. Disponível em: https://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700009&lng=pt. Acesso em: 11 jul.2025.
- ATTRIDGE, M. These colleges have Taylor swift classes. **Best Colleges**, 2025. Disponível em: <https://www.bestcolleges.com/news/these-colleges-have-taylor-swift-classes/> . Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL, L. Taylor Swift acusa Kim Kardashian ao relembrar cancelamento. **L'Officiel Brasil; L'Officiel**, 06 jun. 2023. Disponível em:

<https://www.revistalofficiel.com.br/pop-culture/taylor-swift-cita-kim-kardashian-ao-relembrar-cancelamento>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CHAN, Anna; DAILEY, Hannah; MAMO, Heran. A timeline of Ye & Taylor Swift's relationship. **Billboard**, 05 ago. 2024. Disponível em:

<https://www.billboard.com/lists/taylor-swift-kanye-west-relationship-timeline/infamous-lyric/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

HENN, Ronaldo. Seis categorias para o ciberacontecimento. *Semiótica da Comunicação II*. São Paulo: **INTERCOM**, v. 2, p. 208-227, 2015. Disponível em:

<https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Semiotica-da-comunicacao.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

LANSKY, Sam. Person Of The Year: Taylor Swift. **Time**, 06 dez. 2023. Disponível em:

<https://time.com/6342806/person-of-the-year-2023-taylor-swift/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MATHER, Victor. Bad Blood: A Timeline of the Swift-West-Kardashian Feud. **The New York Times**. Nova Iorque, Estados Unidos, 19 abril. 2024. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/article/taylor-swift-kanye-west-kim-kardashian-drama.html>. Acesso em: 14 nov. 2024.

Reputation Tour (2018). **Touring Data**, 2018. Disponível em:

https://search.app?link=https%3A%2F%2Ftouringdata.wordpress.com%2F2018%2F10%2F04%2Ftaylor-swift-reputation-stadium-tour%2F&utm_campaign=aga&utm_source=agsadl2%2Csh%2Fx%2Fgs%2Fm2%2F4. Acesso em: 16 nov. 2024.

RYAN, Patrick. Taylor Swift's new album "Reputation" sells record-breaking 400,000 pre-orders. **USA today**, 03 nov. 2017. Disponível em:

<https://www.usatoday.com/story/life/music/2017/11/03/taylor-swifts-new-album-reputation-sells-record-breaking-400-000-pre-orders/829527001/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

Selena Gomez se torna a usuária do Instagram com mais seguidores. **Forbes**, 2016. Disponível em:

https://forbes.com.br/outros_destaquas/2016/03/selena-gomez-se-torna-a-usuaria-do-instagram-com-mais-seguidores/. Acesso em: 12 jun. 2025.

Taylor Swift quebra recorde de Adele com clipe de "Look What You Made Me Do". **GZH**, 2017. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/musica/noticia/2017/08/taylor-swift-quebra-recorde-de-adele-com-clipe-de-look-what-you-made-me-do-9882805.html> Acesso em: 15 nov. 2024.

WILLMAN, Chris. Taylor Swift and Kanye West's 2016 phone call leaks: Read the full transcript. **Variety Daily**, 21 mar. 2020. Disponível em:

<https://variety.com/2020/music/news/taylor-swift-kanye-west-phone-call-leaks-read-full-transcript-1203541363/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

YOO, Noah. Taylor swift breaks record for most YouTube music video views in first day.

Pitchfork, 28 ago. 2017. Disponível em:

<https://pitchfork.com/news/taylor-swifts-breaks-record-for-most-youtube-music-video-views-in-first-day/>. Acesso em: 18 nov. 2024.